

Relatório de Atividades 2019



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. IDENTIDADE	4
2.1 A Nossa Missão	5
2.2 A Nossa Visão	5
2.3 Os Nossos Valores	6
3. CORPOS SOCIAIS	7
3.1 DIREÇÃO:	7
3.2 CONSELHO FISCAL:	7
3.3 CONSELHO CONSULTIVO:	7
4. RESPONSABILIDADES ESTATUTÁRIAS.....	8
5. DEPARTAMENTO DE ANIMAÇÃO PASTORAL.....	10
5.1 Unidade de Desenvolvimento Institucional.....	10
5.1.1 – Alargamento da Rede Cáritas.....	10
5.1.2 – Operação “10 Milhões de Estrelas, um gesto pela paz”	11
5.1.3 - Parcerias Institucionais.....	12
5.1.4. Semana Nacional Cáritas.....	13
5.1.5 - Renúncia Quaresmal.....	13
5.1.6 - Dia Internacional da caridade	14
5.1.7 – 9.ª Assembleia Diocesana da Pastoral Social	14
5.2 Unidade de Espiritualidade	19
6. DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL	20
6.1 Unidade de Ação Social.....	20
6.1.1 – Acolhimento/ Atendimento Social.....	20
6.1.2 – Organização do Voluntariado	21

6.1.3 – Emergências	23
6.1.4 Loja Solidária “Custo Zero”	24
6.1.5. Projeto “Atelier Mágico”	25
6.1.6. Fundo Social Diocesano.....	26
6.2. Unidade de Mobilidade Humana	27
6.2.1 Projeto “Língua, Cultura e Cidadania	28
6.2.2 CLAIM – Centro Local de Apoio à integração de migrantes.....	29
7. DEPARTAMENTO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	31
7.1 Cooperação Transfronteiriça.....	31
8. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO.....	32
8.1 Formação Inicial e Contínua	33
8.2 Formação para beneficiários	34
8.3 Formação para colaboradores e voluntários	35
9. DEPARTAMENTO ECONÓMICO E DE GESTÃO	36
9.1 Unidade de Contabilidade e Tesouraria	36
9.2 Unidade de Gestão	36
9.2.1 Caminho para a Qualidade	36
9.2.2 Gestão do Património	37
9.2.3 Gestão de Atividades	37
9.2.4 Comunicação e Imagem	37
10. CONCLUSÃO	38
11. CONTAS	39

1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades/2019, reflete o trabalho desenvolvido pela Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco e pelos Secretariados que lhe estão confiados - o Secretariado Diocesano da Pastoral Social e o Secretariado Diocesano da Mobilidade Humana.

Para concretização das atividades foram tidas em conta as orientações da Santa Sé, através da Cáritas Internationalis, e do senhor Bispo. Foram realizadas em comunhão com a Rede Cáritas em Portugal e a Rede de Apoio Mútuo das Cáritas Diocesanas da Raia, tendo por base o Plano de Atividades para o Ano de 2019 e o Plano Estratégico 2017-2020 da Cáritas Diocesana.

O ano de 2019, a que reporta o presente relatório, foi marcado pelas incidências dos fogos florestais que, mais uma vez fustigaram o território da nossa diocese e nas mesmas regiões onde lavraram os incêndios de 2017, Vila de Rei, Sertã e Mação. Também marcaram a atividade da Cáritas Diocesana, o acolhimento e acompanhamento de Refugiados e Migrantes e a constância das situações de pobreza existentes na diocese, que teimam em manter-se dada a falta de investimento produtivo nesta região do interior do País. Este ano foi ainda marcado pelo desenvolvimento de um projeto de formação sobre Animação Comunitária que ajude as paróquias a organizaram a sua ação pastoral, tendo em vista envolver a comunidade mais alargada do território, nas preocupações sociais da nossa Igreja diocesana.

Como sempre referimos, na Cáritas Diocesana não abdicamos da nossa identidade, não nos submetemos a “Acordos de Cooperação” que desvirtuem o nosso caminho que é traçado pelo Evangelho e pela Doutrina Social da Igreja.

O Relatório de Atividades/2019, evidencia que a Cáritas Diocesana não esteve fechada em si mesma. Acolheu e foi ao encontro. Suscitou parcerias. Deu voz aos pobres e minorou os efeitos da pobreza. Contudo continuamos a lamentar que a maioria das nossas comunidades não se disponham a organizar a pastoral social e poucas se envolvem nas atividades propostas.

Apesar destes e de outros constrangimentos, mantemos a mesma resiliência e o sentido cristão do dever, porque estamos convictos que a nossa ação contribuiu para dignificar a Igreja Diocesana, pelo testemunho da fé e pela ação sociocaritativa desenvolvida, significando, também, a Identidade Cáritas, enquanto serviço organizado da Igreja, para a animação da pastoral social na diocese.

Portalegre, 28 de maio de 2020
Elicídio Dinis Pereira Bilé
(Presidente da Direção)

2. IDENTIDADE

A Cáritas em Portugal existe para sinalizar e fomentar o exercício da caridade nos seus diversos âmbitos de realização (Paroquial, Diocesano, Nacional e Internacional).

A Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco foi canonicamente ereta pelo Bispo Diocesano de Portalegre - Castelo Branco em 22/11/1976, mediante aprovação dos seus estatutos e goza de personalidade jurídica no foro eclesiástico e no foro civil após participação legal, possuindo autonomia administrativa e financeira e natureza fundacional nos termos do Direito Canónico. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, nos termos do decreto-lei n.º 119/83 de 25 de fevereiro e registada no Livro das “Fundações de Solidariedade Social”, sendo, por isso, uma pessoa coletiva de utilidade pública.

Em termos estatutários é “*Um organismo oficial da Igreja Diocesana destinado à promoção e exercício da sua ação social e caritativa*”¹

Por despacho do senhor Bispo, datado de 17/08/2009, foi-lhe também confiada a missão de Secretariado Diocesano da Pastoral Social e a partir de 2014 foi também confiada a missão do Secretariado Diocesano da Mobilidade Humana, passando a designar-se por Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

“As iniciativas organizadas no sector da caridade, que são promovidas pelos fiéis nos vários lugares, são muito diferentes entre si e exigem uma gestão appropriada. De modo particular, desenvolveu-se a nível paroquial, diocesano, nacional e internacional a atividade da «Cáritas», instituição promovida pela hierarquia eclesiástica, que justamente conquistou o apreço e a confiança dos fiéis e de muitas outras pessoas em todo o mundo pelo testemunho generoso e coerente de fé, assim como pela incidência concreta com que acode às solicitações dos necessitados. A par desta vasta iniciativa, sustentada oficialmente pela autoridade da Igreja, têm surgido em vários lugares numerosas outras iniciativas, que brotaram do livre empenhamento de fiéis que querem, de diferentes formas, contribuir com o próprio esforço para testemunhar concretamente a caridade para com os necessitados. A primeira e as segundas são iniciativas diversas por origem e regime jurídico, embora exprimam igualmente sensibilidade e desejo de responder a um mesmo apelo.”²

¹ Estatutos da Cáritas Diocesana – Art.º 1.º, n.º 1

² Papa Bento XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio: Intima Ecclesiae Natura* – Sobre o Serviço da Caridade, 2012, Proémio

2.1 A Nossa Missão

A Cáritas tem por missão acolher as pessoas em situação de pobreza e exclusão, ajudá-las no seu desenvolvimento pessoal e integrá-las pessoal e socialmente, sendo elas protagonistas da sua própria libertação, envolvendo toda a comunidade cristã. A missão da Cáritas está posicionada no centro da missão da Igreja, em Jesus Cristo, como sinal do amor de Deus pela humanidade.

A Cáritas Diocesana de Portalegre-Castelo Branco, beneficiando da proximidade com as pessoas, tem por missão *acolhê-las, apoiá-las e encaminhá-las, independentemente das suas necessidades, promovendo-as humana e socialmente, tendo em conta o seu desenvolvimento integral.*

“Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia, mesmo, deixar aos outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência”³

2.2 A Nossa Visão

A Cáritas é uma referência da prática da Ação Social da Igreja à luz da sua Doutrina Social iluminada pela Fé. Neste sentido, deverá ser dada prioridade ao imperativo fundamental: *“A criação, funcionamento e qualificação de um serviço paroquial de ação social, integrado por voluntários e voluntárias, bem como por representantes de instituições já existentes”⁴.*

“Terá o dever da caridade como tarefa intrínseca da Igreja inteira e do Bispo na sua diocese”⁵

A Visão da Cáritas Diocesana pretende *contribuir para a transformação pessoal e social com vista à inclusão de todo o Ser Humano.*

³ Papa Bento XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 2005, nº 25

⁴ CEP – Instrução Pastoral 2015 “A Ação Social da Igreja” nº 32

⁵ Papa Bento XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio: Intima Ecclesiae Natura* – Sobre o Serviço da Caridade, 2012, Proémio

2.3 Os Nossos Valores

Os valores da Cáritas Diocesana são pautados pela dignidade da pessoa humana, pela opção pelos mais pobres e pela defesa do bem-comum

“Porque repleta de verdade, a caridade pode ser compreendida pelo homem na sua riqueza de valores, partilhada e comunicada”⁶.

São valores fundamentais:

O Evangelho e a Doutrina Social da Igreja;

A Centralidade e dignidade da pessoa humana;

A opção pelos pobres;

A igualdade com respeito pela individualidade;

A solidariedade e a partilha;

A Caridade e a Misericórdia;

O voluntariado;

O profissionalismo;

O compromisso e a corresponsabilidade.

⁶ Bento XVI, Carta Encíclica Caritas in Veritate , Introdução - n.º 4

3. CORPOS SOCIAIS

3.1 Direção

Presidente	- Elicídio Dinis Pereira Bilé
Secretário	- João José Forte Neves
Tesoureiro	- José António Mafra Baptista
Vogal	- Visitação Gertrudes Encarnado Lage
Vogal	- Maria de Lurdes Fonseca Agostinho Polido Mourato
Vogal	- Nuno Alexandre Isidoro Frade de Brito
Assistente Religioso	- Pe. Américo Ribeiro Agostinho

3.2 Conselho Fiscal:

Presidente	- António José Vieira de Azevedo Coutinho
Secretário	- João Nuno de Figueiredo Ferreira Moniz
Vogal	- António Manuel dos Santos Janeiro
Suplente	- Joaquim Tomé Canilhas Manteiga

3.3 Conselho Consultivo:

- **Leonel Cardoso Martins**
- **Antero de Figueiredo Marques Teixeira**
- **João Nuno Cativo Cardoso**
- **Ricardo Jorge Palmeiro Romão**
- **Maria de Fátima da Silva Martins dos Santos**
- **Rufina Carvalho Pires Garcia**
- **Raquel Sofia Vieira das Neves**
- **Inês Delgado Farinha Sequeira**
- **Maria Jacinta Sousa**

4. RESPONSABILIDADES ESTATUTÁRIAS

No ano de 2019 a Direção realizou e participou nas seguintes ações estatutárias:

- 2 Conselhos Gerais da Cáritas:

- Viana do Castelo – 05 a 07 de abril;
- Fátima – 30 de novembro e 01 de dezembro.

- 9 Reuniões ordinárias da Direção

- Portalegre – sede da Cáritas Diocesana

A Cáritas Diocesana, de acordo com os seus estatutos, realiza uma reunião mensal da Direção.

- 1 Encontro Interdiocesano das Cáritas da zona Sul

- Beja (via SKYPE) – 25 de novembro

- 2 Reuniões do CLAS de Portalegre

- Edifício da Câmara Municipal de Portalegre – 23 de setembro

A Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco é membro do CLAS de Portalegre, entre outros motivos, porque, através do seu Departamento de Ação Social, é a Cáritas Diocesana, que faz o acolhimento/atendimento, o acompanhamento e presta apoios em situação de emergência, às pessoas da cidade de Portalegre.

- 2 Reuniões do Conselho Pastoral Diocesano, do qual faz parte, por inerência, o Presidente da Cáritas Diocesana e Diretor dos Secretariados Diocesanos da Pastoral Social e da Mobilidade Humana

- Castelo de Vide – 02 de março

– 01 de junho

O Conselho Pastoral Diocesano é um órgão de consulta do senhor Bispo e reúne duas vezes por ano, nos meses de fevereiro e junho, na Casa Diocesana de Mem Soares, em Castelo de Vide.

- 2 Reuniões da Plataforma Supraconcelhia do Norte Alentejano

- Portalegre – 16 de maio

Reunião convocada pelo Centro Distrital de Segurança Social, para definição de estratégias sociais para o Distrito de Portalegre.

- 2 Reuniões do Plano Estratégico da Cáritas Portuguesa

- Fátima – 13 de novembro

Reuniões da equipa de coordenação nacional do Plano Estratégico da Cáritas Portuguesa com o objetivo de acompanhar a execução do Plano 2017-2020.

5. DEPARTAMENTO DE ANIMAÇÃO PASTORAL

Para a Cáritas Diocesana este Departamento tem uma importância vital. Através da Animação Pastoral pretendemos colocar em comunhão eclesial todos os Grupos Paroquiais e incentivar as Paróquias a organizarem a ação social, como imperativo da Justiça e da Fraternidade humana, para a vivência da autêntica Caridade cristã. Procuramos, igualmente, fomentar e estimular a partilha de experiências, de “boas práticas” e de recursos, tendentes a uma resposta adequada a cada realidade concreta. Fomentamos o espírito eclesial na análise da situação social e na procura de respostas adequadas.

As atividades realizadas neste Departamento estão subdivididas em duas Unidades de Ação: A Unidade de Desenvolvimento Institucional e a Unidade de Espiritualidade.

5.1. Unidade de Desenvolvimento Institucional

Esta Unidade desenvolve um conjunto de ações tendentes a uma planificação de curto prazo – 1 ano – com base no Plano Estratégico Plurianual. Serve de suporte à atividade da Cáritas, à consolidação dos objetivos traçados e ao alargamento da Rede Cáritas na Diocese. Destacamos as seguintes atividades:

5.1.1– Alargamento da Rede Cáritas

A Rede Cáritas na Diocese, constitui um projeto interno de intervenção, desenvolvido em duas vertentes:

- a). Nas Cáritas Paroquiais da Diocese, para animar os grupos, informar os voluntários e padronizar a sua ação;
- b). Na constituição de novos grupos de ação social na Paróquia, Cáritas Paroquiais ou Interparoquiais, ou outros, para potenciar a sua ação e, na fase inicial, organizar a sua intervenção local, fornecendo-lhes informação sobre a ação social da Igreja no contexto da pastoral paroquial organizada e com ligação à Cáritas Diocesana.

Desde o ano de 2015 que não foram constituídos novos Grupos Paroquiais de Ação Social. As 29 Cáritas Paroquiais constituídas caminham a diversos ritmos e algumas estão inativas. Apesar dos apelos feitos a todos os párocos, quer através dos Serviços da Cáritas Diocesana, quer através das Delegações Arciprestais, continua a existir um “muro de silêncio”, revelador da pouca motivação para a organização do serviço da Caridade. A Cáritas Diocesana sente-se

impotente para alterar esta situação, apesar de ser sua missão animar as paróquias e os grupos paroquiais para o desenvolvimento da ação social na paróquia.



5.1.2 – Operação “10 Milhões de Estrelas, um gesto pela paz”

A Cáritas, com o apoio da Conferência Episcopal Portuguesa, apresenta a iniciativa “10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz”. Uma ação focada na vivência do Natal assente nos valores humanos e cristãos da celebração do Natal. É neste espírito que se pretende ajudar as pessoas em situação de carência. **Este ano, com uma imagem renovada, esta iniciativa arranca precisamente no III Dia Mundial dos Pobres, como sinal do empenho da Cáritas na erradicação da pobreza em Portugal e no Mundo.** Durante os

próximos meses a rede nacional Cáritas, está empenhada na promoção de diferentes atividades que chamam a atenção para os valores da Paz e para a necessidade de se marcar a celebração do Natal com gestos concretos de Esperança e de Solidariedade.

Em 2019 o resultado da campanha foi o seguinte:

Venda de velas	2 250,00 €
Valor da compra de velas, paga à Empresa	843,75 €
Resultado Líquido (Diferença entre a compra e a venda)	1 406,25 €
Entregue à Cáritas Portuguesa (35% do resultado líquido)	492,19 €
Verba destinada à Cáritas Diocesana (65% do resultado líquido)	914,06 €

O resultado líquido da venda das velas reverteu: 65% para integrar o Fundo Social Diocesano para ajuda às famílias vitimadas pela austeridade, pelo desemprego, pela doença e pela solidão e os restantes 35% foram canalizados para o apoio às vítimas do Ciclone Idai, em Moçambique

5.1.3 - Parcerias Institucionais

A conjugação de esforços, em prol de objetivos comuns, o trabalho em parceria e a complementariedade na ação, tem a vantagem de possibilitar maior eficácia na obtenção de resultados.

O trabalho em rede é um imperativo, pois só desta forma podemos desenvolver um trabalho verdadeiramente justo e mais eficaz.

No ano 2019, estabelecemos parcerias com as seguintes entidades:

CÁRITAS:

- Cáritas Portuguesa;
- Cáritas Diocesanas da região fronteiriça:
 - Espanha: - Badajoz; Cória-Cáceres; - Salamanca; - Ciudad Rodrigo;
 - Portugal: - Portalegre – Castelo Branco; - Évora; - Beja; - Algarve;

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:

- Colégio Tabladilla de Sevilha – Espanha; Universitários de Sevilha da ONG University & Solidarity - Instituto Politécnico de Portalegre; - Escola Superior de Educação de Portalegre; - Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre; - Escola Superior de Tecnologia e Gestão; - Instituto Politécnico de Castelo Branco; - Escola Superior de Educação de Castelo Branco; - Escola EB2,3 José Régio - Portalegre; - Escola Silvina Candeias; - Escola Básica 2,3 e secundária de Mação.

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS:

- IEFP - Centro de Emprego de Portalegre; - Alto Comissariado para as Migrações;
- SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - Delegação de Portalegre; - Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Portalegre;

SINDICATOS:

- UGT - Delegação de Portalegre;

CÂMARAS MUNICIPAIS:

- Abrantes; - Castelo Branco; - Gavião; - Mação; - Oleiros; - Portalegre; - Sardoal; - Sertã; - Vila de Rei; - Vila Velha de Ródão;

ORGANIZAÇÕES:

- Associação de Escoteiros de Portugal; - Corpo Nacional de Escutas; - Coro Infantil dos Assentos – Portalegre; - APPACDM de Portalegre; - Associação Sete Montes de S. Julião; - Tégua; - Coro Infantil dos Assentos, Equipas de catequese de Portalegre.

EMPRESAS:

- Grupo Empresarial “Nabeiro – Cafés Delta”; - Sarah Trading; - Carlos Meira, Lda.; Números Famosos, contabilidade, Lda.; - Formatus; - Papelaria Arco Iris - João Mourato e Pacheco, Ld.^a; - Primavera; - Terra Sentida - José Joaquim Trindade da Mata; COMPETIR – Formação e Serviços, SA; FLART – Criative solutions; Competir - Formação e serviços SA; BDO consulting;

5.1.4. Semana Nacional Cáritas

Sob o lema “Juntos numa só Família Humana”, realizou-se de 17 a 24 de março a Semana Nacional Cáritas, com diversas iniciativas da Cáritas Diocesana e das comunidades paroquiais. Realizaram-se as seguintes ações:

- 24 de março de 2019 - Eucaristia celebrativa do Dia Cáritas, em toda a Diocese. O ofertório das eucaristias deste Domingo, reverteu para o Fundo Social Diocesano, cujo montante, entregue pelo ecónomo diocesano, ocorreu no dia 04 de setembro de 2019 (7.649,15€) e em 04 de março de 2020 (4.083,76€)

TOTAL – 11.732,91€

- 22 a 24 de março, realizou-se o “Peditório de Rua” no qual participaram 11 paróquias, cujo montante líquido, entregue à Cáritas Diocesana foi de:

TOTAL – 6.093,69 €

5.1.5 - Renúncia Quaresmal

Por deliberação do Senhor Bispo, no ano de 2019, 25% da verba obtida com a Renúncia Quaresmal na Diocese, foi entregue pelo Ecónomo diocesano, à Cáritas Diocesana, através de

ofício datado do dia 04 de setembro de 2019 (700,77€) e em 04 de março de 2020 (7.234,72€). Esta verba integrou o Fundo Social Diocesano.

TOTAL – 7.935,49€

5.1.6 - Dia Internacional da caridade

No dia 5 de Setembro, com a campanha “Cáritas Porta Aberta” através da qual, a Cáritas Diocesana abriu as portas da sua sede a quem desejasse conhecer as instalações da Cáritas, a atividade e os projetos desenvolvidos e em curso, foi celebrado este dia da Caridade, instituído pela Assembleia-Geral das Nações Unidas em 2012, através da Resolução 67/105, que pretende “reconhecer o papel fundamental das instituições, governos e pessoas que praticam a caridade e aliviam as crises humanitárias e o sofrimento humano”.

5.1.7 – 10.^a Assembleia Diocesana da Pastoral Social

No dia 16 de março, II Domingo da Quaresma, a Diocese de Portalegre – Castelo Branco reuniu no Auditório Elvino Pereira, em Maçao a 10.^a Assembleia Diocesana da Pastoral Social, organizada pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana.



A Assembleia, teve como tema: "Comunidades Cristãs e Ação Social – o desafio da proximidade". Foi presidida pelo senhor Bispo, Dom Antonino Dias, que iniciou com um tempo de oração. O Diretor do Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana, Elicídio Bilé, agradeceu, aos palestrantes, Pe. Doutor Tiago Freitas da Arquidiocese de Braga e ao teólogo, Doutor Juan Ambrósio da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. De seguida referiu que o tema proposto, vem interpelar-nos sobre: o modelo de paróquia que temos: com base na territorialidade ou na antropologia?; qual é o verdadeiro sentido de comunidade cristã?; que participação e corresponsabilidade têm os leigos na planificação e no desenvolvimento da pastoral na paróquia?; que lugar ocupa a caridade organizada e o acolhimento?; como se promove a fraternidade?

"Novos horizontes da realidade paroquial", foi o tema que o Pe. Doutor Tiago Freitas desenvolveu durante a manhã, tendo por base a sua tese de doutamento na Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma, com um trabalho publicado com o título de "Colégio de Paróquias – A paróquia em tempos de mobilidade".



O Pe. Tiago Freitas abordou o tema em três vertentes; Mobilidade religiosa; Paróquia; Colégio de Paróquias.

Na primeira vertente - Mobilidade Religiosa, começou por apontar duas mudanças de paradigma: 1. "Crise da memória e heranças cristãs, acompanhadas por uma espécie de agnosticismo prático e indiferentismo religioso" (João Paulo II, Ecclesia in Europa), 2.

Secularismo e agnosticismo prático: Fé é algo do foro íntimo e a-cultural; “A fé não deve ser pressuposta, mas proposta” (Bento XVI, Discurso em Bernardins 2008).

Na segunda vertente – a Paróquia, falou da civilização paroquial, na qual paróquia influi nos ritmos sociais. Citou Tito Casini, “O teu batistério, o teu cemitério. No âmbito do território, na sombra do teu campanário, a poucos passos um do outro, estão os dois confins da minha existência, os pontos de partida e de chegada da minha viagem terrena”. Em sequência abordou a crise da paróquia, uma crise de transmissão da fé e dos valores do cristianismo citando Henri Gagey, “A presente crise que a Igreja Católica atravessa é a repercussão, na mesma Igreja, de uma mutação social e cultural de uma considerável envergadura. Fez, em seguida, um percurso pelo conceito de paróquia ao longo dos tempos.

Na terceira vertente, Colégio de Paróquias, começou por abordar a mobilidade numa perspetiva territorial e religiosa, para falar, depois, da sua dimensão constitutiva: Hospitalidade; Gestação; Comunicação; Memória.

“A Ação Social como Proximidade: polo identitário das comunidades cristãs” foi o tema desenvolvido pelo Teólogo Doutor Juan Ambrósio Docente da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. O tema foi apresentado em três partes complementares: 1. Pressupostos para a reflexão; 2. A Ação Social no coração do ser e do viver eclesial; 3. A Ação Social eixo de interpelação à vida da Comunidade.



Na primeira parte, Pressupostos para a Reflexão, o Doutor Juan Ambrósio afirmou que o cristianismo tem como fundamento, meta e estrutura uma experiência de encontro: com Jesus Cristo (no seu modo de ser e de viver); com Deus (na proposta do Reino); com o ser humano e a sua história (no que são os seus anseios, as suas fragilidades, as suas realizações)

Na segunda parte, a Ação Social no coração do ser e do viver eclesial, apresentou a diaconia da caridade como: sinal e luz que tornam crível e visível o amor de Deus revelado em Jesus Cristo; constitutiva e tipificante da experiência eclesial; mais do que filantropia e solidariedade, pois é suportada pelo amor gratuito de Deus; e, é também verdadeiramente «anúncio do Evangelho» e «celebração da fé».

Na terceira parte, a Ação Social eixo de interpelação à vida da Comunidade, falou da vivência da fraternidade (tecer teias de relações) afirmando que as comunidades cristãs são chamadas a testemunhar e desenvolver a dimensão da fraternidade humana e uma proposta de sentido (dimensão social e política da fé): educando os crentes na atenção à história e no discernimento dos «sinais dos tempos»; comprometendo-se na ação transformadora dos ambientes e estruturas sociais; combatendo a pobreza e todas as situações de injustiça.

Por fim falou da necessária e indispensável organização da Ação Social: 1 - Em ordem a que possa ser uma ação constante, harmónica e persistente, com uma necessária significatividade pública; 2 - Congregando esforços, definindo prioridades, evitando duplicações e o desbaratar de energias e de meios; 3 - Enquadrando e aprofundando o papel dos diversos grupos, nomeadamente da Cáritas, enquanto expressão “oficial”, estrutural-simbólica do agir sociocaritativo da Igreja. Do fomento dos ministérios da diaconia/caridade, como realização de uma tarefa essencial na vida da Igreja, com uma configuração de serviço precisa, assumida como compromisso estável, e reconhecida pela comunidade eclesial. Acrescentou que não podemos deixar de nos questionar como é possível desenvolver, neste âmbito, os carismas próprios e a vocação caritativa das comunidades.

Terminou reforçando a força profética da diaconia/caridade, manifestada essencialmente em dois vetores: 1 - uma sensibilidade e atenção profunda às situações de pobreza (cuidado do outro); 2 - um compromisso, ousado e criativo na procura do bem-comum.

Como conclusão da sua exposição, afirmou que é verdadeiramente fundamental perceber e verificar se os pobres, e os que estão nas periferias, encontram motivos de acolhimento e esperança nos cristãos e nas suas comunidades.

A terminar o Diretor do Secretariado sublinhou a preocupação na organização da Pastoral Social na Diocese, incentivando a que os participantes desta Assembleia sejam veículos do que aqui foi tratado, entusiasmando os membros das suas comunidades a estarem despertos para darem o seu contributo na missão da Igreja e na participação nas diversas ações de formação que o Secretariado realiza.



O senhor Bispo, antes da oração final, encerrou os trabalhos sublinhado a preocupação e a necessidade da Diocese organizar a Pastoral social, em todas comunidades cristãs, criando e desenvolvendo a Cáritas, como serviço na comunidade, em nome da Igreja. A Cáritas Diocesana e o Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana, têm a missão de animar os Grupos Paroquiais de Ação Social, ajudar na sua organização e dotá-los de ferramentas de intervenção. A palavra final foi de agradecimento a todos os que participaram, aos palestrantes e aos que colaboraram na organização deste dia diocesano da Pastoral Social.

5.2. Unidade de Espiritualidade

A ação da Cáritas Diocesana está enformada por uma espiritualidade própria, através da qual desenvolve a sua ação, de acordo com a Palavra de Deus, com as orientações pastorais do Magistério da Igreja e com os princípios da sua Doutrina Social.

Os seus agentes (membros dos Órgãos Sociais, Colaboradores e Voluntários) são mensageiros que assumem o compromisso da fé e a testemunham na vida e na missão.

Por isso, a espiritualidade da Cáritas é alimentada e assumida na missão que assume, tendo em vista a procura do bem comum e a opção preferencial pelos mais pobres, considerando-os como irmãos e protagonistas da sua própria libertação.

No ano de 2019, para alimento espiritual, reflexão, estudo e “Formação do Coração”, a Cáritas Diocesana organizou e participou nas seguintes atividades:

- 10.ª Assembleia Diocesana de Pastoral Social e Mobilidade Humana, 16 de março em Mação;
- Celebração da Semana Nacional Cáritas, 17 a 24 de março;
- Peregrinação Diocesana a Fátima, 31 de maio;
- Encontro de secretariados diocesanos das migrações, 15 de julho de 2019 em Fátima
- Encontro Nacional de Pastoral Social, “Trazer as Periferias para o Centro”, 22 a 24 de outubro, em Fátima.
- Celebração do Natal com a dinamização de atividades relativas à Operação “10 Milhões de Estrelas, um Gesto pela Paz” e reflexão sobre o Natal “O Natal e os Pobres”, com os membros dos corpos sociais, voluntários e colaboradores da Cáritas Diocesana, seguido de ceia de Natal, 19 de dezembro em Portalegre.

6. DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL

6.1 Unidade de Ação Social

A Cáritas como entidade oficial da Igreja para a promoção da ação social tem um papel primordial na atenção aos mais desprotegidos.

Tendo em conta as diferentes formas de pobreza é essencial atender à individualidade de cada situação e implicar cada família no processo de intervenção com vista à autonomização, potenciando habilidades e significando cada pessoa.

Neste Departamento, o papel do voluntariado e todos os princípios que lhe estão implícitos têm um papel determinante para atingir os objetivos definidos no Plano.

Dada a sua relevância procuramos expandi-lo a outras entidades da nossa comunidade através de Projetos e ações específicas de voluntariado.

6.1.1 – Acolhimento/ Atendimento Social

Em 2019 foram registados **877 atendimentos**, dos quais 76 foram realizados pela primeira vez, de um universo de 122 famílias, representando 268 pessoas. Este registo refere-se apenas aos atendimentos realizados na sede da Cáritas Diocesana, em Portalegre.

a) Principais problemas identificados:

- Doenças mentais e outros problemas de saúde;
- Falta de recursos para medicamentos;
- Dívidas (renda de casa, água, luz, etc.)
- Desemprego
- Ausência de rendimentos, ou rendimentos insuficientes;
- Desestruturação familiar, conflitos familiares;
- Famílias monoparentais;
- Problemas relacionados com o envelhecimento, o isolamento e a solidão;
- Problemas derivados da acomodação à pobreza;
- Relacionamento interpessoal e integração das minorias étnicas e culturais;
- Ausência de hábitos de trabalho;
- Dependência de apoios sociais;
- Gestão doméstica.

b) Problemas identificados de difícil solução:

- Desemprego de longa duração e ausência de rendimentos;
- Disfuncionalidade familiar;
- Dificuldade de gestão dos bens disponíveis;
- Dependência de apoios sociais;
- Endividamento das famílias;
- Pobreza envergonhada.

c) Respostas disponibilizadas:

- Criação de um Plano de Apoio (pelo responsável de caso e pelo beneficiário);
- Acompanhamento social (visitas domiciliárias, atualização dos casos);
- Loja solidária (alimentos, vestuário, roupa de casa, material escolar, mobiliário, eletrodomésticos...);
- Apoio monetário do Fundo Social Diocesano e do Fundo social Solidário (Nacional);
- CLAIM, apoio social a imigrantes e atividades interculturais;
- Apoio ao Emprego;
- Projeto “Toda a Prioridade às Crianças”;
- Atelier Mágico
- Formação;
- Encaminhamentos diversos.

6.1.2 – Organização do Voluntariado



O Banco Local de Voluntariado tem âmbito concelhio (Concelho de Portalegre) e tem como objetivos:

-Mediar a oferta e a procura de voluntariado;

-Sensibilizar os cidadãos para o voluntariado;

-Divulgar projetos e oportunidades;

-Contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o voluntariado

No ano de 2019, o Banco Local de Voluntariado da Cáritas Diocesana, tinha registado o seguinte movimento de voluntários:

38 Voluntários integrados em 8 instituições

Em 2019 o BLV desenvolveu as seguintes atividades:

Projetos de Voluntariado:

Universitários de Sevilha em Portalegre

20 jovens espanhóis que, pelo 5º ano consecutivo, participaram em atividades de voluntariado em instituições do concelho de Portalegre, sendo elas:



- CERCI
- Centro Social Infantil “O Girassol”
- Santa Casa da Misericórdia de Alegrete

- Associação 7 Montes de S. Julião;
- APPACDM – Associação de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental;
- Coro Infantil dos Assentos;
- Casa de Acolhimento para os Sem-Abrigo da TÉGUA.

- PROJETO DE VOLUNTARIADO DE PROXIMIDADE “(COM) VIVER”

Qualquer pessoa que esteja em situação de isolamento ou solidão pode pedir o apoio do Projeto de Voluntariado de Proximidade “(Com) Viver”. Se alguma pessoa ou entidade conhecer alguém que viva nesta situação pode igualmente fazer a sinalização.

Numa comunidade bastante envelhecida são, sobretudo, pessoas idosas que necessitam deste acompanhamento, em que os voluntários dedicam tempo, na maior parte dos casos, para ouvir as pessoas, mas sempre que necessário acompanham em saídas à rua, a consultas, compras ou outras, visto que o trabalho voluntário é definido em função das necessidades dos beneficiários.

6.1.3 – Emergências

No ano de 2019, este serviço da Cáritas Diocesana foi marcado pelos seguintes acontecimentos:

1. Início da implementação do PIREC – Plano Institucional de Resposta a Emergências e Catástrofes. Foram realizados encontros com a estrutura nacional do projeto e a definição da estrutura diocesana e foi constituído o Grupo Coordenador Diocesano para as emergências;
2. Teve início a auditoria à aplicação das verbas emanadas pela Cáritas Portuguesa na ajuda às vítimas dos incêndios florestais de 2017.
3. Mais uma vez a Diocese de Portalegre Castelo-Branco foi fustigada por mais incêndios florestais que afetaram, de novo, os concelhos de Mação, Sertã e Vila de Rei.

Sobre este último ponto procedeu-se ao levantamento dos prejuízos provocados pelos incêndios florestais/2019 referentes aos concelhos de Mação e Vila de Rei que descrevemos:

CONCELHO DE MAÇÃO – 5 casas de 1.ª Habitação, ardidas:

4 Casas totalmente ardidas, na freguesia de Cardigos:

- 2 No lugares de Sarnadas,
- 1 No lugar de Azinhal
- 1 No lugar de Roda

1 Casa parcialmente ardida, na freguesia de Cardigos:

1 No lugar de Pracana da Ribeira, pertencente a um cidadão Alemão há muitos anos a residir em Portugal, naquele lugar.

CONCELHO DE VILA DE REI:

2 Casas de 1.ª Habitação parcialmente destruídas, na aldeia de Vale da Urra;

1 Casa de 2.ª Habitação totalmente destruída, na aldeia de Várzeas;

1 Casa de 2.ª Habitação parcialmente destruída, na aldeia da Cabeça do Poço;

20 Palheiros e armazéns agrícolas, (2-Varzeas, 3 –Relva, 1 –Eira Velha, 2 - Monte Novo, 3 – Cabeça do Poço, 1-São João do Peso, 3 – Ribeira do Algar, 4 – Vale da Urra, 1 – Relva do Boi)

7 Edificações devolutas e em ruínas, (2 Cabeça do Poço, 5 Várzeas)

Para dar resposta às vítimas destes incêndios, não existindo disponibilidade financeira por parte da Cáritas Diocesana e, ouvido o senhor Bispo, foi deliberado abrir uma conta para angariação de fundos. A verba obtida foi: **6.927,70 €**. Em face da exiguidade desta verba foi deliberado solicitar apoio financeiro à Cáritas Portuguesa através da conta nacional para as emergências. Fomos informados que não existia verba disponível por estar afeta à Cáritas Diocesana do Algarve. O Presidente da Cáritas Diocesana do Algarve informou a Cáritas Portuguesa que poderia dispor de **100.000,00 €**, considerando que a situação de recuperação das habitações de Monchique, estava num impasse provocado pela não decisão do IHRU.

Tendo estas diligências demorado na resposta da Cáritas Portuguesa, devido à constante troca de comunicações, o IHRU, em contacto com a Câmara Municipal de Maçao, assumiu liderar o processo para uma eventual recuperação das habitações ardidas neste concelho, o que inviabilizou a participação da Cáritas Diocesana que, a terem sido disponibilizadas as verbas solicitadas à Cáritas Portuguesa, já estariam reconstruídas e entregues aos seus proprietários, como aconteceu com os casos dos fogos florestais desde 2003 até 2017. Na data em que elaboramos este relatório, ainda nada foi feito, apesar da idade avançada dos seus proprietários. De referir que um deles já morreu.

Ao invés, no Concelho de Vila de Rei, das 4 casas ardidas, só uma não tinha seguro pelo que pudemos intervir na sua reconstrução de imediato, graças à verba doada à Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco, pela Cáritas Diocesana de Lisboa, no valor de **25.000,00€**.

6.1.4 Loja Solidária “Custo Zero”

A Loja Solidária tem como objetivo responder a situações de carência. Entrega, gratuitamente, bens alimentares, vestuário de homem, senhora e criança, calçado, artigos para o lar, mobiliário, material escolar, Livros e brinquedos

O trabalho desenvolvido na Loja Solidária continua a ter como um dos seus principais objetivos devolver às famílias beneficiárias, dignidade à sua forma de viver, uma vez que muitas estão privadas de alimentos básicos essenciais, da possibilidade de comprar vestuário, mobiliário, brinquedos, entre outros, que são disponibilizadas na Loja.

Os bens doados destinam-se a apoiar as atividades desenvolvidas em todas as comunidades paroquiais da Diocese.

No ano 2019 foram recebidos e distribuídos os seguintes bens:

	Tipo de Bens Doados	Doações *	Entregues
2019	Alimentos sólidos (kg)	2934.87 kg	5946.61 kg
	Alimentos (L)	1104 l	1104 l
	Vestuário (unidade)		1047
	Calçado (pares)		164
	Roupa de Casa (unidade)		13
	Material didático (unidade)		547
	Brinquedos (unidade)	356	387
	Produtos de higiene (unidade)	117	59
	Outros		88

- * - Pessoas que solidariamente nos doaram diversos bens;
- Instituições (Banco Alimentar);
- Empresas de diversos setores: - Alimentar: oleaginosas; cafés; hortícolas; frutícolas;
 - Vestuário: Roupa de homem, senhora e criança; Calçado; Brinquedos;
 - Comercial: material escolar

6.1.5. Projeto “Atelier Mágico”

O projeto “Atelier Mágico” é uma resposta dirigida a famílias acompanhadas pela Cáritas e a outras pessoas da comunidade que queiram ocupar algum do seu tempo disponível. Neste espaço praticam e partilham habilidades em função da motivação de cada uma.

São desenvolvidos vários trabalhos manuais com materiais reciclados, criados produtos em função das necessidades dos participantes e descobertas competências, por vezes, não identificadas pelos próprios.

Tendo em conta a crescente qualidade dos trabalhos, hoje em dia são disponibilizados, à comunidade, vários serviços de costura.

O Projeto é autossuficiente, proveniente das receitas são adquiridos materiais necessários e como estímulo, os participantes recebem um retorno monetário em função dos trabalhos que desenvolveram.



A valorização de competências e o incentivo à autonomia são o principal objetivo desta atividade.

Os produtos são, sobretudo, vendidos nas Festas da Cidade de Portalegre, na Feira das Cebolas e na Venda de Natal do Mercado Municipal.

6.1.6. Fundo Social Diocesano

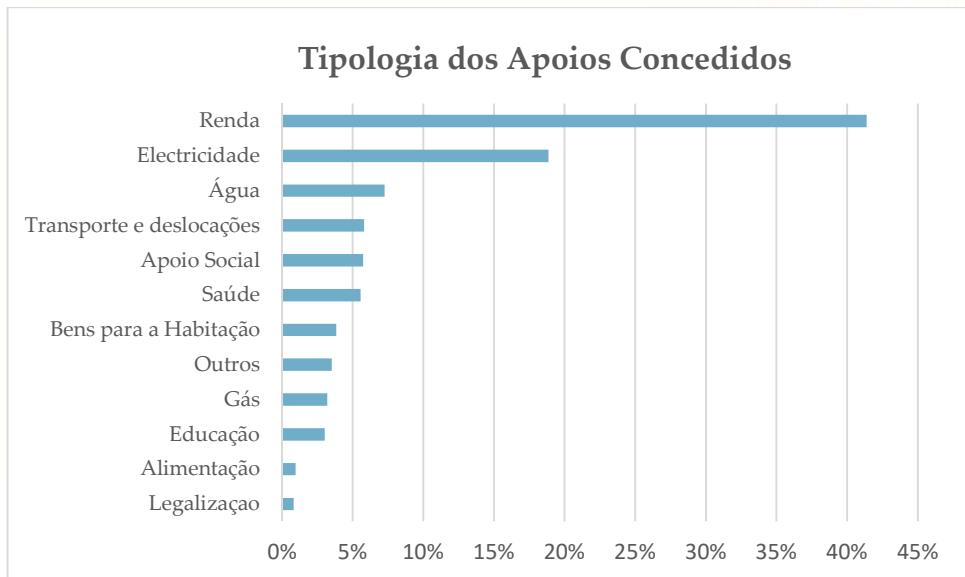
A exclusão social, o desemprego, e outras formas de pobreza, só podem ser combatidas e ultrapassadas, através de uma intervenção organizada e assente em valores como a solidariedade, a subsidiariedade, a caridade, a partilha e o respeito pela dignidade humana. As verbas foram obtidas a partir da Renúncia Quaresmal e de outros donativos.

As verbas da renúncia quaresmal e ofertório, descritas no mapa seguinte, reportam-se à verba efetivamente recebida da Diocese no ano económico de 2019.

PROVENIÊNCIA	VERBAS
Renúncia Quaresmal	700,77 €
Ofertório	7.649,15 €
Total	8.349,92 €

O mapa seguinte representa a totalidade dos apoios concedidos durante o ano de 2019 que se reportam a 131 casos apoiados, num total de 9.990,78 €

Fundo Diocesano	Total
9.990,78 €	9.990,78 €



O gráfico apresentado mostra a tipologia dos apoios monetários concedidos ao longo do último ano, os principais problemas têm a ver com a dificuldade no pagamento da renda de casa e eletricidade, seguido de necessidades relacionadas com o pagamento da água. São, portanto, necessidades que põem em causa o bem-estar físico das famílias que, por sua vez, influenciam o surgimento ou agravamento de outras situações como dificuldade em conseguir trabalho, perturbações do foro mental e problemas familiares, estamos perante situações de exclusão social que carecem de um plano de intervenção participado pelas famílias.

Estes apoios constituem-se como uma resposta de emergência, que por si só, não resolve os problemas, mas, complementados com outros apoio são fundamentais ao processo de intervenção.

Valorizamos o facto de algumas paróquias estarem a dar resposta à maioria das solicitações sem recorrerem ao fundo diocesano, o que é um indicativo da preocupação com outras paróquias de menores recursos financeiros.

6.2 Unidade de Mobilidade Humana

A Unidade de Mobilidade Humana tem como primeiro objetivo promover o Acolhimento e a Integração de Migrantes e Refugiados, com respeito pela sua dignidade e valores, dando-lhes a conhecer a realidade cultural da região que os acolhe, desenvolvendo ações, que visem responder

às necessidades e anseios de quem deixou a sua terra natal e o seu País, na procura de segurança, de condições dignas de trabalho e de socialização.

Para melhor corresponder às necessidades, definimos a atividade em dois vetores:

- 1- Projeto “Língua, Cultura e Cidadania;
- 2- CLAIM – Centro local de Apoio à Integração de Migrantes.

6.2.1 Projeto “Língua, Cultura e Cidadania

No âmbito do Projeto “Língua, Cultura e Cidadania”, acolhemos, acompanhamos e ajudamos na integração os Migrantes e Refugiados que residem na cidade de Portalegre e concelhos vizinhos.

Registamos com agrado os resultados obtidos, inclusivamente a alguns médicos que frequentaram as aulas de Português na Cáritas, propuseram-se a exame e conseguiram ver reconhecida a sua Cédula Profissional, pela Ordem dos Médicos. Hoje trabalham em hospitais de Lisboa, Caldas da Rainha e Portalegre.

No que respeita à Cultura, facultamos-lhe o conhecimento da história, da geografia, do património, dos hábitos e dos costumes de Portugal, país que os acolhe, articulando esse conhecimento com a cultura dos seus países de origem.

Em matéria de Cidadania, facultamos informação essencial nas diversas áreas, o conhecimento da legislação portuguesa, numa perspetiva de integração em Portugal.

Neste sentido, a nossa preocupação nesta matéria, vai para além do ensino da língua portuguesa.

No ano de 2019, realizámos ou participámos nos seguintes Encontros, Assembleias e Reuniões:

- No dia 10 de janeiro, pelas 16h30 - “Encontro Intercultural com os refugiados e migrantes” organizado pela Câmara Municipal de Portalegre;
- No dia 19 de março, dia do Pai, Um dos pais refugiados que acompanhamos, deu testemunho pessoal à Rádio Renascença, numa reportagem designada “*Um Pai-Coragem*”;
- Entre os dias 08 e 14 de abril Participámos na “*Semana da Interculturalidade*” promovida pelo Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal, em parceria com a Junta de

Freguesia da Sé São Lourenço, Tégua - CLDS Vertice3G, Instituto Politécnico de Portalegre, Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre e Rancho Folclórico da Boavista;

- No dia 20 de junho, Dia Mundial do Refugiado, abordámos o tema “*Não se trata apenas de Migrantes; trata-se de não excluir ninguém*”, com o grupo de refugiados que participa no ensino do Português;
- No dia 29 de setembro, Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, com o grupo participante no ensino de Português, abordámos o tema “*Que Mundo queremos abraçar?*”;
- No dia 18 de dezembro, o Dia Internacional do Migrante foi assinalado durante as aulas, com a participação de todos;

6.2.2 CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

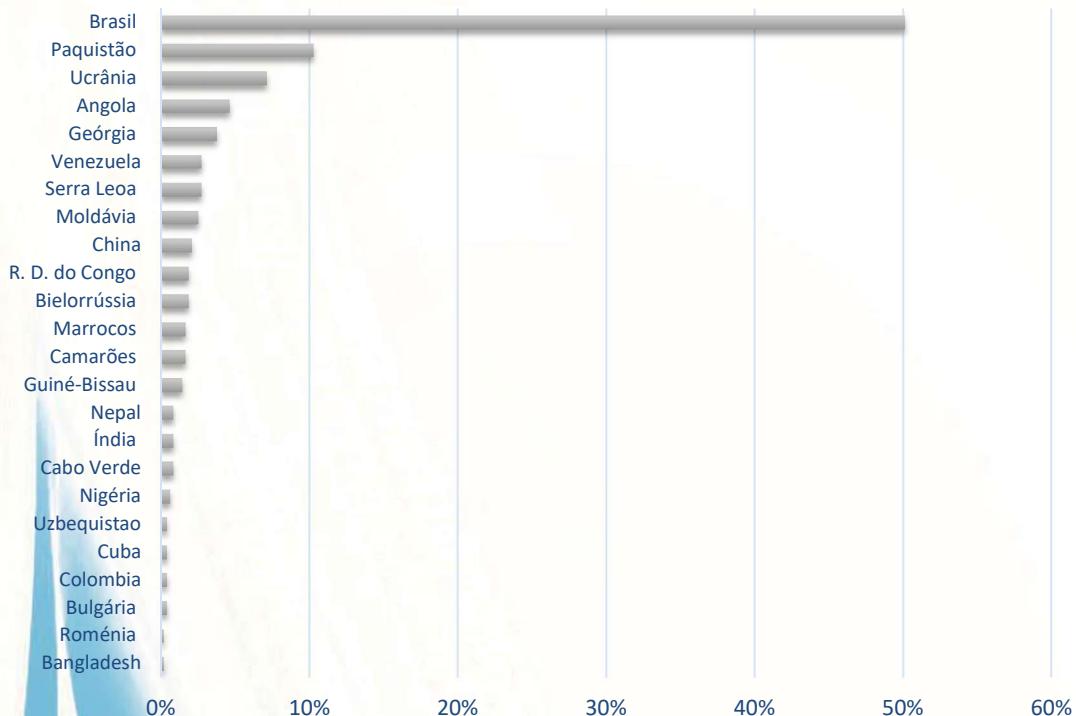
Durante o ano de 2019, continuámos a dinamizar o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, que visa proporcionar respostas locais articuladas ao nível das necessidades de acolhimento e integração das comunidades, informando-os dos seus direitos e deveres, continuamos com a dinamização de gabinetes mais especializados para esta população, nomeadamente o gabinete de Apoio Social

Durante todo o ano e, em colaboração com o Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana, presidido pela Direção da Cáritas Diocesana, promovemos o acolhimento aos refugiados que se encontram em Portalegre, facultamos o ensino do português e outras atividades extracurriculares, assim como a realização e participação em vários eventos

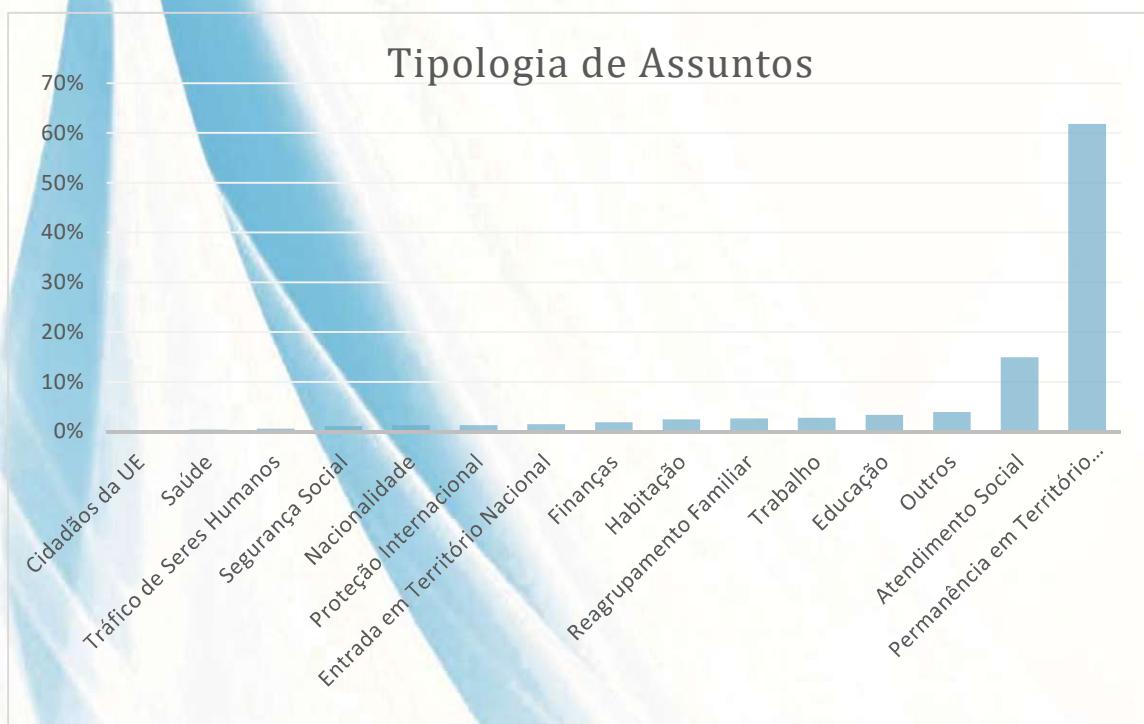
Em outubro participamos, ainda, no encontro regional - CLAIM Região Centro/Centro Interior, na cidade do Fundão, onde juntamente com os CLAIMs de Castelo Branco, Guarda, Figueira Castelo Rodrigo, Alfândega da Fé e Fundão, falamos de alguns aspectos do nosso funcionamento, nomeadamente sobre mais Valias/Sucessos do CLAIM, principais dificuldades, atividades desenvolvidas.

Durante o ano de 2019 realizámos 475 atendimentos, repartidos entre seguintes nacionalidades e tipologia de assuntos:

Nacionalidades



Tipologia de Assuntos



7. DEPARTAMENTO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O Departamento de Cooperação Internacional tem como objetivo desenvolver atividades de cooperação com outros países, com Cáritas de países terceiros, Cáritas Internationallis e Cáritas Europa. Visa também a ajuda humanitária em situações de catástrofes e calamidades, e o desenvolvimento de projetos conjuntos com as respetivas Cáritas locais, através do desenvolvimento de ações comuns.

7.1 Cooperação Transfronteiriça

Durante o ano de 2019, a Cáritas Diocesana de Portalegre - Castelo Branco, conjuntamente com as Cáritas Diocesanas de Évora e Beja, e as Cáritas Diocesanas Espanholas de Cidade Rodrigo, Salamanca, Cória - Cáceres e Mérida - Badajoz continuaram a desenvolver o projeto de cooperação transfronteiriço, denominado **“Rede de Apoio Mútuo Cáritas Diocesanas da Raia”**, dando continuidade ao trabalho já realizado nos anos anteriores.

Este ano, avançámos com a constituição de grupos em cada uma das dioceses proporcionando-lhes ações de formação sobre “Animação Comunitária”, com o objetivo de serem desencadeadas novas metodologias de intervenção tendo em vista o envolvimento da comunidade alargada nas ações desenvolvidas pelas comunidades cristãs.

Este trabalho conjunto culminou com o encontro da rede de apoio mútuo das Caritas Diocesanas da Raia, que contou com a presença das sete Cáritas Diocesanas, que constituem a Rede. Deste



encontro participaram dirigentes, colaboradores e das Cáritas Diocesanas e Paroquiais envolvidos na formação.

Foi um dia de reflexão, análise e partilha de experiências de trabalho realizado nesta área e definimos desafios para o futuro, em termos de trabalho conjunto na Animação Comunitária.

As Cáritas Diocesanas que integram a rede transfronteiriço, realizaram reuniões e encontros

- Reuniões via "Skype"

– 30 de setembro

- 29 de outubro

- 20 de dezembro

- Reuniões presenciais:

- Cáceres – 30 de julho

Encontro "Desafios comuns na animação comunitária"

- Cáceres – 28 de novembro

8. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

A Formação é uma “ferramenta” indispensável ao exercício da caridade, não só por uma questão de dignidade face à pobreza, mas também por uma questão de justiça.

O Departamento de Formação da Cáritas Diocesana tem como preocupação atingir todos aqueles que trabalham na Cáritas, membros dos corpos sociais, colaboradores e voluntários, os membros das comunidades cristãs da diocese e todos aqueles que procuram a Cáritas em busca de auxílio.

Em 2019, realizaram-se as seguintes ações:

8.1 Formação Inicial e Contínua

Esta formação destina-se a todos os colaboradores, voluntários e membros das comunidades paroquiais da diocese. O objetivo desta formação é dotar com formação relevante os membros das comunidades e os seus serviços obras e movimentos que desenvolvem ações concretas na área da pastoral social. Também todos aqueles que estão motivados e empenhados em colaborar, encaminhando, acompanhando casos de pessoas que vivem em situação de fragilidade humana.

Nesta área, a Cáritas dinamiza o Projeto “+Próximo” que tem duas vertentes de atuação. Uma o alargamento da rede Cáritas na diocese, e outra, dotar as paróquias e os membros dos grupos paroquiais de informação adequada para o bom desempenho da sua missão sociocaritativa nas respetivas comunidades. No âmbito deste projeto, em 2019 não foram realizadas novas ações de formação.

Considerando o projeto que a Cáritas Diocesana desenvolve em parceria com a Rede Transfronteiriça sobre “Animação Comunitária”, no ano de 2019 optámos pelo desenvolvimento desta formação.

Esta formação tem como objetivo:

- Conhecer a realidade a realidade da ação social desenvolvida no território (Diocese/Arciprestado/Paróquia);
- Construir uma visão partilhada e verificar as possibilidades de organizar a Animação Comunitária em cada um dos territórios da Diocese;
- Formar em Ação Comunitária, para capacitar as comunidades cristãs para a ação;
- Fortalecer e animar as comunidades cristãs com vista à missão de cada um e da Igreja, em geral.

A Formação – “Marco de Ação nos Territórios” desenvolve-se em 5 sessões:

1.ª Sessão: - O que vemos nos nossos territórios? Análise da realidade

2.ª Sessão: - A Cáritas no território.

3.ª Sessão: - Estratégias da ação social no território.

4.ª Sessão: - Organizados para servir, as pessoas, no território.

5.ª Sessão: - Sobre as conclusões do trabalho realizado.

No ano de 2019, decidimos abranger dois Arciprestados - Castelo Branco e Sertã. Foi dado a conhecer aos párocos destes dois Arciprestados, em reunião de Arciprestado, com a presença do Senhor Bispo, o objetivo do projeto, o conteúdo da formação e a metodologia a utilizar. No arciprestado de Castelo Branco, o Arcipreste ficou incumbido da recolha das fichas de inscrição dos participantes, mas nunca chegou qualquer inscrição, revelando algum desinteresse. Só o arciprestado da Sertã respondeu positivamente, tendo-se desenvolvido a formação neste arciprestado, com balanço muito positivo:

- Paróquias participantes – 10:

- Sertã; Cernache do Bonjardim; Vila De Rei; Fundada; Oleiros; Pedrógão Pequeno; Madeirã; Sobral; Proença-a-Nova; Sobreira Formosa;

N.º de Participantes: – 28

8.2 Formação para Beneficiários

Esta área de formação destina-se às pessoas que são beneficiárias do nosso cuidado, sobretudo os mais frágeis, desempregados e que vivem em situação e isolamento.

No ano de 2019 desenvolvemos dois tipos de formação.

- Uma destinada ao desenvolvimento de competências pessoais através do **Projeto “Atelier Mágico”**, que se desenvolve nas seguintes áreas: bijuteria, pintura, tricot, reciclagem para reutilização de materiais usados, aplicações em tecido, costura e arranjos em roupa. É realizada num dia por semana.

- **Projeto “Capacitar para Integrar”**, tendo por base a larga experiência no atendimento a pessoas e/ou famílias em situação de vulnerabilidade social pretendemos desenvolver um projeto que vá de encontro às necessidades dos nossos utentes, com o qual eles se identifiquem, fomentando a capacitação para a mudança a partir de uma lógica de participação plena e acção colectiva. Em 2019 foram administrados os seguintes módulos formativos:

- **In’Arte (50h)** - Pretendemos estimular a criatividade, o desenvolvimento de habilidades e sobretudo a sociabilização.

Importa referir, que esta ação de capacitação apresenta ainda outros objetivos comuns como:

- Identificar e valorizar competências pessoais e sociais;
- Fomentar o talento individual;
- Estimular a autonomia;

Para além dos conteúdos apresentados a finalidade pilar do projeto “sociabilizar” permite aprofundar temas como sexualidade, parentalidade, cidadania entre outras, de forma leve e descontraída, sendo esta uma estratégia importante para a inclusão.

- **Economia em nutrição – saúde e qualidade de vida (80h)** - Considerando que devemos capacitar os nossos utentes, para a importância de uma alimentação saudável, pretendemos com esta ação de capacitação dota-los de competências e ferramentas necessárias para a elaboração de ementas económicas e nutritivas consciencializando-os para uma alimentação equilibrada e saudável, bem como para a prevenção do desperdício alimentar.

8.3 Formação para Colaboradores e Voluntários

Esta área de formação destina-se aos Dirigentes, colaboradores e voluntários da Cáritas Diocesana. Pelo Natal de 2019, com convite dirigido também aos grupos paroquiais, realizou-se uma reflexão intitulada “O Natal e os Pobres”.

9. DEPARTAMENTO ECONÓMICO E DE GESTÃO

A reorganização administrativa que temos vindo a realizar, com base no Sistema de Gestão da Qualidade e iniciando a observação dos Standards Mínimos de Gestão definidos pela Cáritas Internationalis e que a Cáritas Portuguesa iniciou a sua implementação, permitem-nos uma melhor e mais eficaz organização, com evidências de todas as ações realizadas e a reorganização do arquivo que nos permite uma consulta mais eficaz de toda a documentação.

9.1 Unidade de Contabilidade e Tesouraria

Quanto aos aspectos relacionados com a tesouraria, mantivemos a preocupação da sustentabilidade financeira da Cáritas Diocesana. A reorganização do processo contabilístico com a revisão dos Centros de Custos, sobretudo com a introdução do Centro de Custos relativo às Emergências, facilitou uma melhor apresentação das contas. De referir que todos os donativos recebidos foram canalizados para o Fundo Social Diocesano.

9.2 Unidade de Gestão

Ao longo do ano de 2019, esta Unidade de Gestão dedicou especial atenção à garantia da transparência e do bom governo, tendo como horizonte a introdução dos Standards Mínimos de Gestão da Cáritas Internationalis.

9.2.1 Caminho para a Qualidade

Foram realizadas diversas reuniões com os Coordenadores dos diversos Departamentos da Cáritas Diocesana tendo em vista a qualidade do serviço desenvolvido, as relações com as parcerias institucionais, as evidências dos atos realizados e as ferramentas utilizadas. Foram introduzidas melhorias de acordo com as necessidades detetadas.

9.2.2 Gestão do Património

Participámos em diversas reuniões do condomínio. Realizámos pequenas obras de manutenção do Edifício sede da Cáritas Diocesana e nas viaturas de serviço. Procedemos à liquidação dos impostos devidos.

9.2.3 Gestão de Atividades

Durante o ano de 2019 avaliámos as atividades previstas no Plano Estratégico da Cáritas em Portugal 2017/2020 e no Plano de Atividades para o ano económico de 2018.

9.2.4 Comunicação e Imagem

Mantivemos a preocupação em manter atualizado o site da Cáritas Diocesana e dar vida à página do facebook como forma de atingirmos com informação pertinente, outros públicos.

Elaborámos diversos materiais: cartazes relativos às atividades a desenvolver ao longo do ano; suportes informáticos param a formação sobre Animação Comunitária que decorreu ao longo do ano de 2019.

10. CONCLUSÃO

O ano de 2019 foi o último do mandato 2016/2019. Foi caracterizado pelo deflagrar de novos fogos florestais no território da Diocese que afetaram três concelhos. Mantivemos o apoio a migrantes e refugiados que estamos a acompanhar e uma atenção cuidada às famílias residentes na diocese que são objeto do nosso apoio nas diversas problemáticas que os afligem. O estigma da pobreza continua a afetar a população, dado que não tem havido melhorias no tecido empresarial e continua a degradar-se a situação económica da região. Neste sentido a Cáritas Diocesana tem participado ou promovido iniciativas tendentes a estimular as capacidades das pessoas em situação de grande fragilidade, motivando-as a serem protagonistas do seu desenvolvimento, criando um projeto de vida que os ajude a sair da situação de carência em que vivem.

Queremos deixar expresso o agradecimento da direção ao Sr. Bispo, D. Antonino Dias, pela sua disponibilidade, participação, estímulo, orientações pastorais, apoio e incentivo às nossas iniciativas; aos membros dos conselhos, fiscal e consultivo; aos Delegados Arciprestais pela disponibilidade no acompanhamento das atividades que desenvolvemos, na participação nas diversas ações de formação e nas reuniões de Delegados; aos jovens e outros voluntários que colaboraram com entusiasmo nas diversas iniciativas; aos parceiros institucionais pelo apoio e envolvimento nas nossas iniciativas, o que permitiu que tivéssemos atingido a generalidade dos objetivos a que nos propusemos.

A Direção

Elicídio Bilé
João José Neves
José António Batista
Visitação Lage
Nuno Brito
P. Américo Agostinho

11. CONTAS

CARITAS DIOCESANA DE PORTALEGRE E CASTELO BRANCO**BALANÇO INDIVIDUAL
DEZEMBRO 2019**

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS		
		2019	2018	
ATIVO				
Ativo não corrente:				
Ativos fixos tangíveis		136 995,15		
Ativos intangíveis				
Investimentos Financeiros				
Créditos e outros ativos não correntes		136 995,15		
Ativo corrente:				
Inventários				
Clientes				
Estado e outros entes públicos				
Capital subscrito e não realizado				
Diferimentos				
Outros ativos correntes		5 583,73		
Caixa e depósitos bancários		532 115,66		
		537 699,39		
Total do Ativo		674 694,54		
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio:				
Capital subscrito				
Outros instrumentos de capital próprio				
Reservas legais				
Outras reservas				
Resultados transitados		627 225,09		
Outras variações no capital próprio				
Resultado líquido do período		42 109,54		
Total do capital próprio		669 334,63		
Passivo				
Passivo não corrente:				
Provisões				
Financiamentos obtidos				
Outras dívidas a pagar				
Passivo corrente:				
Fornecedores		4 117,33		
Estado e outros entes públicos		1 242,58		
Financiamentos obtidos				
Diferimentos				
Outros passivos correntes		5 359,91		
Total do passivo		5 359,91		
Total do Capital Próprio e do Passivo		674 694,54		

A Gerência: _____

O Contabilista certificado: _____

CARITAS DIOCESANA DE PORTALEGRE E CASTELO BRANCO**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Modelo para ME)**

De Janeiro até Dezembro

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados			
Subsídios à exploração			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		(56 114,78)	
Gastos com o pessoal		(36 874,81)	
Imparidade (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outros rendimentos		176 834,02	
Outros gastos		(33 871,50)	
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		49 972,93	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(7 863,39)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		42 109,54	
Gasto de financiamento (líquidos)			
Resultado antes de impostos		42 109,54	
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		42 109,54	
		(,00)	
A Gerência:			
O Contabilista certificado:			

Balancete Analítico - Contabilidade Geral

Mês: 13º

(Euros)

Código	Designação	VALORES MENSais			VALORES ACUMULADOS		
		Débitos	Créditos	Saldo	Débitos	Créditos	Saldo
Classe 1							
11	Caixa			0,00 D	2.360,65	2.255,13	105,52 D
111	Caixa			0,00 D	2.360,65	2.255,13	105,52 D
12	Depósitos à ordem			0,00 D	726.002,46	667.048,20	58.954,26 D
121	Banco #1			0,00 D	726.002,46	667.048,20	58.954,26 D
12101	BES-23220733000			0,00 D	511.412,15	508.326,06	3.086,09 D
12102	BES-232207350001			0,00 D	145.531,04	145.010,40	520,64 D
12103	BPI-121220000001			0,00 D	9.994,30		9.994,30 D
12104	MP-100143379			0,00 D	47.062,10	7.788,10	39.274,00 D
12105	MP_232207340006			0,00 D	12.002,87	5.923,64	6.079,23 D
13	Outros depósitos bancários			0,00 D	1.021.055,88	548.000,00	473.055,88 D
131	DEPOSITOS A PRAZO			0,00 D	1.021.055,88	548.000,00	473.055,88 D
13101	BES-232207334804			0,00 D	271.055,88	173.000,00	98.055,88 D
13102	BES-4020			0,00 D	110.000,00	110.000,00	0,00 D
13103	BES100300208982			0,00 D	145.000,00	145.000,00	0,00 D
13104	BES-5022			0,00 D	120.000,00	120.000,00	0,00 D
13105	BES-2374			0,00 D	120.000,00		120.000,00 D
13106	BES-5695			0,00 D	110.000,00		110.000,00 D
13107	BES-1722			0,00 D	145.000,00		145.000,00 D
Totais da Classe 1				0,00 D	1.749.418,99	1.217.303,33	532.115,66 D
Classe 2							
22	Fornecedores			0,00 D	30.718,87	34.836,20	4.117,33 C
221	Fornecedores c/c			0,00 D	30.718,87	34.836,20	4.117,33 C
221110001	MEO- S.A.			0,00 D	1.036,80	1.036,80	0,00 D
221110002	INFORPIMENTEL UNIP. LDA			0,00 D	559,75	559,75	0,00 D
221110003	EDP - COMERCIAL, S.A.			0,00 D	1.013,16	1.013,16	0,00 D
221110004	S.M. PORTALEGRE			0,00 D	89,75	89,75	0,00 D
221110005	COMPETIR - FORMAÇÃO E SERVIÇOS, S.			0,00 D	28.019,41	32.136,74	4.117,33 C
23	Pessoal			0,00 D	20.381,83	20.381,83	0,00 D
231	Remunerações a pagar			0,00 D	20.381,83	20.381,83	0,00 D
2312	Ao pessoal			0,00 D	20.381,83	20.381,83	0,00 D
24	Estado e Outros Entes Públicos			0,00 D	13.472,05	14.714,63	1.242,58 C
242	Retenção de impostos sobre rendimentos			0,00 D	3.914,89	4.288,89	374,00 C
2421	Trabalho Dependente			0,00 D	3.776,00	4.150,00	374,00 C
2422	Rend. Profissionais			0,00 D	138,89	138,89	0,00 D
24221	Rend. Profissionais 215%			0,00 D	138,89	138,89	0,00 D
242211	A DESCRIAMAR			0,00 D	83,41	83,41	0,00 D
242212	SANDRA RAIMUNDO			0,00 D	22,98	22,98	0,00 D
242213	FABIO LOPEZ			0,00 D	32,50	32,50	0,00 D
245	Contribuições para a Segurança Social			0,00 D	9.557,16	10.425,74	868,58 C
24551	SEG SOCIAL			0,00 D	8.684,70	9.553,28	868,58 C
24552	CRSS PORTALEGRE			0,00 D	872,46	872,46	0,00 D
27	Outras contas a receber e a pagar			0,00 D	13.641,33	8.057,60	5.583,73 D
278	Outros devedores e credores			0,00 D	13.641,33	8.057,60	5.583,73 D
2781	Corrente			0,00 D	13.641,33	8.057,60	5.583,73 D
27811	CARITAS PORTUGUESA			0,00 D	13.641,33	8.057,60	5.583,73 D
Totais da Classe 2				0,00 D	78.214,08	77.990,26	223,82 D

Balancete Analítico - Contabilidade Geral

Mês: 13º

(Euros)

CONTA		VALORES MENSais			VALORES ACUMULADOS		
Código	Designação	Débitos	Créditos	Saldo	Débitos	Créditos	Saldo
Classe 4							
43	Activos fixos tangíveis		7.863,39	7.863,39 C	224.219,79	87.224,64	136.995,15 D
432	Edifícios e outras construções			0,00 D	158.894,53		158.894,53 D
4324	Edif.Out.Const.Isentos			0,00 D	158.894,53		158.894,53 D
43241	PREDIO U 1528C 2º			0,00 D	31.438,49		31.438,49 D
43242	PREDIO U1528 D 3º			0,00 D	7.852,70		7.852,70 D
43243	PREDIO U127 SE			0,00 D	86.309,63		86.309,63 D
43244	CONSER. REPARÇAO			0,00 D	33.293,71		33.293,71 D
433	Equipamento básico/Instalações			0,00 D	2.013,70		2.013,70 D
4331	Equipamento Básico			0,00 D	2.013,70		2.013,70 D
43312	Equip.Básico c/IVA n/Dedutív.			0,00 D	2.013,70		2.013,70 D
433121	IVA NAO DEDUTIVEL			0,00 D	479,99		479,99 D
433122	ISENTO IVA			0,00 D	1.533,71		1.533,71 D
434	Equipamento de transporte			0,00 D	49.647,93		49.647,93 D
4342	VIATURAS TURISMO			0,00 D	49.647,93		49.647,93 D
43421	HYNDAI			0,00 D	31.397,93		31.397,93 D
43422	NISSAN PULSAR			0,00 D	18.250,00		18.250,00 D
435	Equipamento administrativo			0,00 D	5.162,85		5.162,85 D
4351	Mobiliários			0,00 D	5.162,85		5.162,85 D
43512	Mobiliários c/IVA n/Dedutível			0,00 D	1.160,10		1.160,10 D
43513	Mobiliários Isento Iva			0,00 D	4.002,75		4.002,75 D
437	Outros activos fixos tangíveis			0,00 D	8.500,78		8.500,78 D
4371	Ferramentas e Utensílios			0,00 D	8.500,78		8.500,78 D
43713	Isento iva			0,00 D	8.500,78		8.500,78 D
438	Depreciações acumuladas	7.863,39	7.863,39 C		87.224,64	87.224,64 C	
4382	Edifícios e outras construções	3.177,89	3.177,89 C		25.824,12	25.824,12 C	
4383	Equipamento básico			0,00 D	2.013,70	2.013,70 C	
4384	Equipamento de transporte	4.562,50	4.562,50 C		45.723,19	45.723,19 C	
4385	Equipamentos administrativos	123,00	123,00 C		5.162,85	5.162,85 C	
4387	Outros activos fixos tangíveis			0,00 D	8.500,78	8.500,78 C	
Totais da Classe 4		7.863,39	7.863,39 C	224.219,79	87.224,64	136.995,15 D	
Classe 5							
56	Resultados Transitados			0,00 D	83,41	627.308,50	627.225,09 C
561	De Exercícios Anteriores			0,00 D	83,41	627.308,50	627.225,09 C
Totais da Classe 5				0,00 D	83,41	627.308,50	627.225,09 C
Classe 6							
62	Fornecimentos e serviços externos			0,00 D	56.144,78	30,00	56.114,78 D
622	Serviços especializados			0,00 D	5.905,71	30,00	5.875,71 D
6221	Trabalhos especializados			0,00 D	1.938,00		1.938,00 D
62212	Trab.Especial.c/IVA n/Dedutív.			0,00 D	1.938,00		1.938,00 D
6222	Publicidade e propaganda			0,00 D	98,40		98,40 D
62222	Public.Prop.c/IVA n/Dedutível			0,00 D	98,40		98,40 D
6224	Honorários			0,00 D	235,22		235,22 D
62241	Honorários de Colaboradores			0,00 D	235,22		235,22 D
622412	Honor.Colab.c/IVA n/Dedutível			0,00 D	235,22		235,22 D
6224121	FABIO LOPES			0,00 D	159,90		159,90 D

Balancete Analítico - Contabilidade Geral

Mês: 13º

(Euros)

CONTA		VALORES MENSais			VALORES ACUMULADOS		
Código	Designação	Débitos	Créditos	Saldo	Débitos	Créditos	Saldo
6224122	SANDRA RAIMUNDO			0,00 D	75,32		75,32 D
6226	Conservação e reparação			0,00 D	3.481,96		3.481,96 D
62261	Conserv.Rep.Equip.Transport			0,00 D	3.445,06		3.445,06 D
622612	Cons.Rep.Eq.Tr.E c/IVA n/Ded.			0,00 D	3.445,06		3.445,06 D
62262	Conserv.Rep.Equip.Bas.Instal.			0,00 D	36,90		36,90 D
622622	Cons.Rep.Eq.Bas.c/IVA n/Dedut.			0,00 D	36,90		36,90 D
6227	Serviços Bancários			0,00 D	152,13	30,00	122,13 D
62272	COMISSOES BANCARIAS			0,00 D	152,13	30,00	122,13 D
623	Materiais			0,00 D	4.914,29		4.914,29 D
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido			0,00 D	238,59		238,59 D
62312	FERRAM/UTENSILIOS IVA N/DED.			0,00 D	238,59		238,59 D
6233	Material de Escritório			0,00 D	757,38		757,38 D
62332	Mat.Escrit.c/IVA n/Dedutível			0,00 D	757,38		757,38 D
6238	Outros			0,00 D	3.918,32		3.918,32 D
62381	COMPRA DE VELAS			0,00 D	3.918,32		3.918,32 D
624	Energia e fluidos			0,00 D	1.959,34		1.959,34 D
6241	Electricidade			0,00 D	1.013,16		1.013,16 D
62412	Electric. c/IVA n/Dedutível			0,00 D	1.013,16		1.013,16 D
6242	Combustíveis			0,00 D	838,64		838,64 D
62429	Outros Combustíveis			0,00 D	838,64		838,64 D
624292	Out.Combust.c/IVA n/Dedutível			0,00 D	838,64		838,64 D
6243	Água			0,00 D	107,54		107,54 D
62432	AGUA IVA N/DED			0,00 D	107,54		107,54 D
625	Deslocações, estadas e transportes			0,00 D	2.294,96		2.294,96 D
6251	Deslocações e estadas			0,00 D	2.294,96		2.294,96 D
62511	Deslocações Estadia do Pessoal			0,00 D	596,45		596,45 D
625112	Despesas de Alimentação			0,00 D	454,70		454,70 D
625116	Portagens e Parqueamento			0,00 D	141,75		141,75 D
62512	Deslocações e Estadia-Gerência			0,00 D	1.698,51		1.698,51 D
625122	Desloc. e estadas (Assembleia Diocesana			0,00 D	1.698,51		1.698,51 D
626	Serviços diversos			0,00 D	41.070,48		41.070,48 D
6262	Comunicação			0,00 D	1.086,10		1.086,10 D
62621	Correio			0,00 D	49,30		49,30 D
626212	Correio c/IVA n/Dedutível			0,00 D	49,30		49,30 D
62622	Telefones			0,00 D	1.036,80		1.036,80 D
626222	Telefones c/IVA n/Dedutível			0,00 D	1.036,80		1.036,80 D
6263	Seguros			0,00 D	1.432,85		1.432,85 D
626301	Seguro-Automóveis			0,00 D	711,65		711,65 D
626304	Seguro-Vidros			0,00 D	202,00		202,00 D
626306	Seguro-Estabelec.Comercial			0,00 D	278,16		278,16 D
626311	Seguro-Accidentes Pessoais			0,00 D	241,04		241,04 D
6267	Limpeza, higiene e conforto			0,00 D	1.286,87		1.286,87 D
62672	Limp.Hig.Conf.c/IVA n/Dedutív.			0,00 D	1.286,87		1.286,87 D
6268	Outros serviços			0,00 D	37.264,66		37.264,66 D

Balancete Analítico - Contabilidade Geral

Mês: 13º

(Euros)

CONTA		VALORES MENSais			VALORES ACUMULADOS		
Código	Designação	Débitos	Créditos	Saldo	Débitos	Créditos	Saldo
626811	CONDOMINIO			0,00 D	1.596,00		1.596,00 D
626812	COMPRA DE LIVROS			0,00 D	298,64		298,64 D
626814	PROJECTO - COMPETIR			0,00 D	32.136,74		32.136,74 D
626815	BOLSA FORMACAO			0,00 D	3.168,25		3.168,25 D
626818	EVENTOS			0,00 D	65,03		65,03 D
63	Gastos com o pessoal			0,00 D	36.874,81		36.874,81 D
632	Remunerações do Pessoal			0,00 D	29.865,17		29.865,17 D
6321	Remunerações Escritório			0,00 D	29.865,17		29.865,17 D
63211	Ordenados Administrativos			0,00 D	22.880,00		22.880,00 D
63214	Subsídio de Férias			0,00 D	2.500,04		2.500,04 D
63215	Subsídio de Natal			0,00 D	1.900,04		1.900,04 D
63217	Subsídio de Alimentação			0,00 D	2.585,09		2.585,09 D
635	Encargos sobre Remunerações			0,00 D	6.083,46		6.083,46 D
6351	Encargos Administrativos			0,00 D	6.083,46		6.083,46 D
636	Seguros de acidentes no trabalho e doen			0,00 D	926,18		926,18 D
6361	Seg.Acid.Administrativos			0,00 D	926,18		926,18 D
64	Gastos de depreciação e de amortização	7.863,39		7.863,39 D	7.863,39		7.863,39 D
642	Activos fixos tangíveis	7.863,39		7.863,39 D	7.863,39		7.863,39 D
6422	Amort.Edif.e Out.Construções	3.177,89		3.177,89 D	3.177,89		3.177,89 D
6424	Amort.Equipamento Transporte	4.562,50		4.562,50 D	4.562,50		4.562,50 D
64241	Amort.Equip.Transp.-Ligeiros	4.562,50		4.562,50 D	4.562,50		4.562,50 D
6426	Amort.Equip.Administrativo	123,00		123,00 D	123,00		123,00 D
64265	Amort.Equip.Administrativo	123,00		123,00 D	123,00		123,00 D
68	Outros gastos e perdas			0,00 D	33.871,29		33.871,29 D
681	Impostos			0,00 D	1.133,15		1.133,15 D
6811	Impostos Directos			0,00 D	1.133,15		1.133,15 D
68111	IMI			0,00 D	1.133,15		1.133,15 D
688	Outros			0,00 D	32.738,14		32.738,14 D
6881	Correcções relativas a períodos anterior			0,00 D	479,56		479,56 D
6882	Donativos			0,00 D	32.258,58		32.258,58 D
68821	DONATIVO EM ESPECIE			0,00 D	22.267,80		22.267,80 D
68822	APOIO SOCIAL			0,00 D	9.990,78		9.990,78 D
69	Gastos e perdas de financiamento			0,00 D	0,21		0,21 D
698	Outros gastos e perdas de financiamento			0,00 D	0,21		0,21 D
6988	Outros			0,00 D	0,21		0,21 D
Totais da Classe 6		7.863,39		7.863,39 D	134.754,48	30,00	134.724,48 D
Classe 7							
78	Outros rendimentos e ganhos			0,00 D	424,82	175.949,18	175.524,36 C
781	Rendimentos suplementares			0,00 D		9.600,00	9.600,00 C
7812	Aluguer de equipamento			0,00 D		9.600,00	9.600,00 C
78121	AV. PIO XII LT. 11 2º DT.			0,00 D		4.800,00	4.800,00 C
78122	AV. PIO XII LT. 11 3º DT.			0,00 D		4.800,00	4.800,00 C
786	Rendimentos e ganhos restantes activos f			0,00 D	424,82	153.634,08	153.209,26 C
7868	Outros rendimentos e ganhos			0,00 D	424,82	153.634,08	153.209,26 C
78681	DONATIVO EM ESPECIE			0,00 D		22.267,80	22.267,80 C
78682	DONATIVOS DIVERSOS			0,00 D	204,82	13.578,37	13.373,55 C

Balancete Analítico - Contabilidade Geral

Mês: 13º

(Euros)

CONTA		VALORES MENSais			VALORES ACUMULADOS		
Código	Designação	Débitos	Créditos	Saldo	Débitos	Créditos	Saldo
78683	DOTAÇÃO SECRETARIADO PASTORAL S			0,00 D		7.248,00	7.248,00 C
78684	VERBAS CARITAS PORTUGUESA			0,00 D		5.266,39	5.266,39 C
786841	VERBAS CARITAS PORTUGUESAS			0,00 D		4.969,39	4.969,39 C
786842	TODA A PRIORIDADE AS CRIANCAS			0,00 D		297,00	297,00 C
78685	SEGURANÇA SOCIAL - ACÇÃO SOCIAL			0,00 D		398,42	398,42 C
78686	SEGURANÇA SOCIAL - PROJECTO			0,00 D		34.423,75	34.423,75 C
78687	PEDITORIO DIA CARITAS *2018*			0,00 D		10.262,68	10.262,68 C
78688	PEDITORIO DIA CARITAS *2019*			0,00 D	220,00	6.779,23	6.559,23 C
78689	OUTRAS RECEITAS			0,00 D		53.409,44	53.409,44 C
786891	DONATIVOS INCENDIOS 2019			0,00 D		39.265,00	39.265,00 C
786892	OUTRAS RECEITAS DIVERSAS			0,00 D		5.794,52	5.794,52 C
786893	RENUNCIA QUAREMAL			0,00 D		8.349,92	8.349,92 C
787	Rendimentos e ganhos ...			0,00 D		11.842,64	11.842,64 C
7878	Outros rendimentos e ganhos			0,00 D		11.842,64	11.842,64 C
78781	VENDA DE VELAS (DEZ MILHOES ESTR			0,00 D		5.919,00	5.919,00 C
78782	ALTO COMISSARIO DAS MIGRAÇOES			0,00 D		5.923,64	5.923,64 C
788	Outros			0,00 D		872,46	872,46 C
7881	Correcções relativas a períodos anterior			0,00 D		872,46	872,46 C
79	Juros, dividendos e outros rendimentos s			0,00 D		1.309,66	1.309,66 C
791	Juros Obtidos			0,00 D		1.309,66	1.309,66 C
7911	De depósitos			0,00 D		1.309,66	1.309,66 C
Totais da Classe 7				0,00 D	424,82	177.258,84	176.834,02 C
Classe 8							
81	Resultado líquido do período			0,00 D	6.464,50	6.464,50	0,00 D
818	Resultado líquido			0,00 D	6.464,50	6.464,50	0,00 D
Totais da Classe 8				0,00 D	6.464,50	6.464,50	0,00 D
Total geral:		7.863,39	7.863,39	0,00 D	2.193.580,07	2.193.580,07	0,00 D

ATA NÚMERO DOZE

Pelas dezoito horas, do dia vinte e dois de maio de dois mil e vinte,
reuniu-se, na sede social da Cáritas Diocesana, o Conselho Fiscal para
tratar a seguinte Ordem do Dia:

— Ponto Um: Análise e apreciação dos documentos de prestação de
contas de 2019.

— Ponto Dois: Elaboração do Relatório sobre as contas de 2019.

Estiveram presentes os seguintes membros:

Presidente - António José Vieira de Azevedo Coutinho;

Vogal - Antero de Figueiredo Marques Teixeira;

Vogal - João Nuno Cativo Cordoso.

Compareceu, ainda, em representação da Direção, o SR. José António
Mafra Batista, que se disponibilizou para prestar todos os esclarecimen-
tos necessários.

Foram presentes, para apreciação, os seguintes documentos:

- Balancetes do Razão Geral Analíticos, antes e após o encerramento,
Reportados a 31 de dezembro de 2019.
- Demonstração de Resultados por natureza do exercício de 2019.
- Balanço Reportado a 31 de dezembro de 2019.

Ao iniciar os trabalhos da reunião, o Presidente cumprimentou e
saudou todos os presentes e passou a tratar do Ponto Um da
Ordem do Dia, tendo-se procedido à análise dos diversos documentos.

Foram, então, suscitadas algumas questões e dúvidas, prontamente
e devidamente esclarecidas pelo membro da Direção presente.

Estando esclarecidas todas as situações, passou a tratar-se da
elaboração do Relatório, conforme estabelecido no Ponto Dois da
Ordem do Dia, que por ter merecido aprovação por unanimidade,
se transcreve em seguida:

RELATÓRIO

1 - No exercício das funções que lhe estão atribuídas, o Conselho
Fiscal da Cáritas Diocesana de Portalegre - Castelo Branco, vem
elaborar o seu Relatório anual sobre os documentos de prestação
de contas, apresentados pela Direção, e referentes ao exercício
económico de 2019.

2 - A fim de permitir formar uma opinião sobre os documentos em
apreciação, foram analisados os mapas contabilísticos seguintes:

- Balancetes do Razão Geral Analíticos, antes e após o encerramento, reportados a 31 de dezembro de 2019;
 - Demonstração de Resultados por naturezas do exercício de 2019.
 - Balanço reportado a 31 de dezembro de 2019.
- O Conselho fiscal procedeu à análise dos documentos apresentados, considerando-os corretamente elaborados e refletindo um resultado positivo de 42.109,54 euros e uma situação patrimonial estável no montante de 674.694,54 euros.
- Desta forma, o Conselho fiscal é de Parecer favorável à aprovação das contas apresentadas, por julgar ser esta a situação da sua apresentação, quer formal, quer de conteúdo.
- A terminar o seu Relatório, o Conselho Fiscal quer exprimir o seu agradecimento a Sua Ex.^a Reverendíssima, o Sr. Bispo D. Antonino, pela confiança concedida, e exortar a Direção a que prossiga nos trabalhos de ajuda e apoio aos mais necessitados.
- nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, tendo-se edigido a presente ata que, depois de lida e aprovada por unanimidade assinada pelos presentes.

Estava farto de tristeza e tristeza
Assinado
JLCC

RELATÓRIO

- 1- No exercício das funções que lhe estão atribuídas, o Conselho Fiscal da Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco, vem elaborar o seu Relatório anual sobre os documentos de prestação de contas, apresentados pela Direção, e referentes ao exercício económico de 2019.
- 2- A fim de permitir formar uma opinião sobre os documentos em apreciação, foram analisados os mapas contabilísticos seguintes:
 - Balancetes do Razão Geral Analíticos, antes e após o encerramento, reportados a 31 de dezembro de 2019;
 - Demonstração de Resultados por naturezas do exercício de 2019;
 - Balanço reportado a 31 de dezembro de 2019.
- 3- O Conselho Fiscal procedeu à análise dos documentos apresentados, considerando-os corretamente elaborados e refletindo um resultado positivo de 42.109,54 euros e uma situação patrimonial estável no montante de 674.694,54 euros.
- 4- Deste modo, o Conselho Fiscal é de Parecer favorável à aprovação das contas apresentadas, por julgar ser esta a situação da sua apresentação, quer formal, quer de conteúdo.
- 5- A terminar o seu Relatório, o Conselho Fiscal quer exprimir o seu agradecimento a Sua Ex.^a Reverendíssima, o Sr. Bispo D. Antonino, pela confiança concedida, e exortar a Direção a que prossiga nos trabalhos de ajuda e apoio aos mais necessitados.

Portalegre, 22 de maio de 2020

O Conselho Fiscal

A. Lourenço de Melo Pinto

J. C. C. C.